



Interdisciplinary

LINKSCIENCEPLACE

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

Scientific Journal

Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 3, volume 10, article nº 06, July/September 2023

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v10n3a6>

Accepted: 01/03/2023 Published:20/09/2023

IMPACTOS DOS TRANSTORNOS MENTAIS CONTEMPORÂNEOS NA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS: INTERLOCUÇÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS

CONTEMPORARY MENTAL DISORDERS' IMPACTS ON ELDERLY ORAL HEALTH: PSYCHOLOGICAL AND SOCIAL INTERLOCUTIONS

Samantha Maia Koch Torres

Mestranda do curso de pós graduação em Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

samanthakocht@gmail.com

Gabriela Maia Koch Torres de Andrade

Aluna especial de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

gabiskoch@hotmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento

Professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

crisostomoln@gmail.com

Rosalee Santos Crespo Istoe

Doutora do Programa de Cognição em Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

rosaleeistoe@gmail.com

Resumo – A pós-modernidade é marcada pela influência da mídia na transformação das interações sociais e construção da realidade. O excesso de informações promovido pelos meios de comunicação gera sobrecarga mental, afetando a saúde psicológica, inclusive de idosos. O aumento da expectativa de vida traz novos desafios, pois a saúde mental dos idosos, comprometida por sentimentos de isolamento, impacta diretamente sua saúde bucal. O objetivo deste estudo é entender como a literatura científica brasileira tem reportado as condições de saúde bucal em idosos provenientes de condições de saúde mental. Discutimos que as

transformações descritas por Byung-Chul Han e Gianni Vattimo, em relação ao declínio da narração e o predomínio da informação e dos meios de comunicação de massa, trazem consequências preocupantes para a saúde mental dos idosos. A perda das antigas narrativas que davam estrutura e significado à experiência humana pode levar a um sentimento de desorientação e falta de propósito, impactando negativamente o bem-estar psicológico e, conseqüentemente, a saúde bucal dessa população. As pesquisas científicas revisadas demonstram uma relação entre a presença de distúrbios psiquiátricos, especialmente a depressão, e a piora da saúde bucal em idosos; isso evidencia como as transformações da pós-modernidade se materializam em desafios concretos para a saúde integral dessa população. Pontua-se como um desafio dessa pesquisa o baixo número de estudos que fazem a relação direta entre a saúde bucal em idosos e a ocorrência de transtornos mentais, abrindo um alerta para a necessidade urgente de se desenvolver mais pesquisas nessa intersecção.

Palavras-chave: Depressão, saúde mental, envelhecimento.

Abstract – Postmodernity is marked by the influence of media in transforming social interactions and constructing reality. The excess of information promoted by communication media leads to mental overload, affecting psychological health, including that of the elderly. The increase in life expectancy brings new challenges, as the mental health of the elderly, compromised by feelings of isolation, directly impacts their oral health. This study aims to understand how Brazilian scientific literature has reported on the oral health conditions of the elderly with mental health issues. We discuss that the transformations described by Byung-Chul Han and Gianni Vattimo, regarding the decline of narration and the predominance of information and mass media, have worrying consequences for the mental health of the elderly. The loss of old narratives that provided structure and meaning to human experience can lead to a sense of disorientation and lack of purpose, negatively impacting psychological well-being and, consequently, the oral health of this population. Reviewed scientific research demonstrates a relationship between the presence of psychiatric disorders, especially depression, and the deterioration of oral health in the elderly; this highlights how postmodern transformations materialize into concrete challenges for the overall health of this population. One challenge of this research is the low number of studies directly relating the oral health of the elderly to the occurrence of mental disorders, underscoring the urgent need for more research in this intersection.

Keywords: Depression, mental health, aging.

1. Introdução

Na pós-modernidade, a *mass media* exerce uma influência crucial na transformação das interações sociais e na construção da realidade, isso é elucidado por Gianni Vattimo em "A Sociedade Transparente". O autor discute que a mídia de massa não apenas dissemina informações, mas também molda a percepção coletiva, criando uma realidade mediada onde as fronteiras entre o real e o virtual se tornam cada vez mais tênues. A intensidade da troca de comunicação se amplifica exponencialmente, resultando em uma saturação de informações que pode, paradoxalmente, superficializar o conteúdo e as interações humanas. Nesse contexto, a transparência excessiva promovida pela mídia gera uma visibilidade constante que obscurece a profundidade das relações, impactando tanto a saúde mental quanto o comportamento social dos indivíduos (Vattimo, 1992).

Nessa perspectiva, a pós-modernidade traz diversas problemáticas, entre elas o excesso de informação promovido pela globalização e pelos múltiplos meios de comunicação. Esse bombardeio constante de informações contribui para a sobrecarga mental, gerando ansiedade, estresse e outras condições psicológicas adversas. A exposição contínua a notícias alarmantes e a pressão para manter-se atualizado intensificam a sensação de esgotamento emocional (Vattimo, 1992). Essas condições afetam não só os jovens, mas também os idosos, que frequentemente enfrentam dificuldades adicionais para se adaptarem a essas mudanças rápidas.

O aumento da expectativa de vida trouxe novos desafios para o processo de envelhecimento, tornando mais evidentes os problemas de saúde mental proporcionados pela pós-modernidade. À medida que as pessoas vivem mais, enfrentam um maior risco de desenvolver condições mentais devido à soma de fatores como isolamento social, perda de entes queridos e a pressão da constante adaptação às inovações tecnológicas. Essas questões psicológicas se somam às complicações físicas do envelhecimento, criando um cenário complexo para o bem-estar dos idosos. Nos idosos, a saúde mental pode ser comprometida por sentimentos de isolamento e desconexão, agravando problemas como depressão e ansiedade, os quais estão intimamente relacionados com a saúde física, e, mais especificamente, com a saúde bucal (Oliveira et al., 2018).

A relação entre saúde mental e saúde bucal é profunda e significativa. Problemas psicológicos podem levar a comportamentos que prejudicam a higiene

oral, como negligência nos cuidados diários, bruxismo e má alimentação. Nos idosos, essas condições frequentemente resultam em doenças bucais como cáries, gengivite e periodontite, que por sua vez agravam o mal-estar geral e perpetuam o ciclo de deterioração da saúde mental e física. Portanto, entender essa conexão é essencial para desenvolver abordagens integradas de tratamento (Guerra, 2020).

Portanto, estudar a relação entre saúde mental e saúde bucal em idosos é fundamental para melhorar a qualidade de vida dessa população. A interseção desses aspectos evidencia a necessidade de uma abordagem holística e interdisciplinar para o cuidado de idosos. Portanto, o objetivo deste estudo é entender como a literatura científica brasileira tem reportado as condições de saúde bucal em idosos provenientes de condições de saúde mental.

2. Materiais e Métodos

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, na qual, segundo Goldenberg (2004, p. 14), a “preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.”.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, pois busca “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2008, p. 27). Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma revisão narrativa, que são pesquisas adequadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado tema, sob uma perspectiva teórica ou contextual (Rother, 2007).

A pesquisa foi conduzida em 2024 na ferramenta de busca Google Scholar. Utilizamos as seguintes palavras-chave: saúde bucal; idosos; transtornos mentais. Selecionamos as primeiras 15 páginas do Google Scholar, a partir do resultado da busca. Os critérios de inclusão adotados durante a coleta de dados abrangeram a apresentação completa do texto online, estudos com abordagem quantitativa ou qualitativa, publicações em português, e artigos publicados entre 2019 e 2024. Em contrapartida, os critérios de exclusão englobaram outros artigos de revisão e artigos não relacionados ao tema. As publicações selecionadas foram analisadas individualmente, destacando-se os trechos pertinentes para esta pesquisa.

Com os artigos selecionados, norteamos a discussão da pesquisa integrando as ideias de Byung-Chul Han, apresentadas em "A Crise da Narração" (2023), Gianni

Vattimo em "A Sociedade Transparente" (1992), e Djamila Ribeiro em "Lugar de Fala" (2019). O intuito é proporcionar uma análise multidisciplinar e aprofundada, explorando como as influências da mídia, as mudanças sociais e as dinâmicas de poder afetam a saúde mental e bucal dos idosos na contemporaneidade.

3. Resultados e Discussão

Em "A crise da narração", Han argumenta que a predominância da informação sobre a narração é um sintoma da pós-modernidade. A informação, com sua imediatidade e disponibilidade, suplanta as antigas narrativas que davam estrutura e significado à experiência humana. Nesse contexto, as narrativas tornam-se contingentes e intercambiáveis, refletindo uma perda de profundidade e aura (Han, 2023).

A informatização da realidade, com a proliferação de dados e a comunicação controlada, também contribui para a atrofia da experiência da presença e da realidade, dando origem a uma realidade "diluída". Isso aponta para uma crise do sujeito moderno e sua busca por coerência e unidade, diante da fragmentação e da volatilidade pós-moderna (Han, 2023; Terra, 2023).

Essa discussão também é abordada por Vattimo (1992), em "A Sociedade Transparente", quando explora a influência dos meios de comunicação de massa em uma sociedade de comunicação abrangente. Os *mass media*, ou mídias, parecem proporcionar o contexto "ideal" para a concretização do pensamento fraco, sinalizando um declínio da ontologia hermenêutica contemporânea. Nesse ambiente, abre-se um caminho para um ideal de emancipação que se fundamenta na oscilação, na pluralidade e, finalmente, no desgaste do próprio "princípio de realidade".

As transformações descritas por Byung-Chul Han e Gianni Vattimo, em relação ao declínio da narração e o predomínio da informação e dos meios de comunicação de massa, trazem consequências preocupantes para a saúde mental dos indivíduos. A perda das antigas narrativas que davam estrutura e significado à experiência humana pode levar a um sentimento de desorientação e falta de propósito, impactando negativamente o bem-estar psicológico. Sem as âncoras narrativas que antes unificavam a visão de mundo, os indivíduos podem se sentir isolados e desconectados, com dificuldades para encontrar coerência em suas vidas (Vattimo, 1992; Han, 2023; Terra, 2023).

Além disso, a atrofia da experiência da presença e da realidade, decorrente da "diluição" da realidade pela informatização, pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. Ao se sentirem imersos em uma realidade "transparente" e fragmentada, os indivíduos podem enfrentar dificuldades em estabelecer vínculos significativos e em se reconhecer como parte de uma comunidade. Essas transformações podem afetar profundamente a saúde mental das pessoas, que tradicionalmente buscavam estabilidade e continuidade em suas histórias de vida (Vattimo, 1992; Han, 2023; Terra, 2023).

Nesse contexto, a obra de Djamila Ribeiro em "Lugar de Fala" também traz contribuições relevantes. Ao destacar a necessidade de dar visibilidade a perspectivas historicamente marginalizadas, Ribeiro aponta para a importância de se reconhecer a pluralidade de experiências e a impossibilidade de se manter uma visão unitária e coerente do sujeito. Isso pode ser especialmente valioso para atenuar os sentimentos de desorientação e isolamento decorrentes da fragmentação pós-moderna, à medida que novos espaços de pertencimento e reafirmação da identidade são construídos. A descolonização do conhecimento e a legitimação de vozes diversas podem ser cruciais para a construção de narrativas significativas que forneçam apoio e coesão social em meio à volatilidade e incertezas da condição pós-moderna (Ribeiro, 2019).

Considerando essa discussão, colocamos a pessoa idosa no centro desta reflexão, pois acreditamos que essas transformações são fatores significativos para uma série de construções e interlocuções psicológicas e sociais relacionadas à saúde dessa população. Essas transformações, analisadas por pensadores como Byung-Chul Han, Gianni Vattimo e Djamila Ribeiro, trazem consequências ainda mais profundas para os idosos. Ao longo de suas vidas, eles construíram suas identidades e senso de propósito baseados em histórias e referências culturais que agora estão desaparecendo. Essa desconexão com suas raízes e tradições pode gerar sentimentos de alienação e perda, afetando não apenas seu bem-estar emocional, mas também sua saúde física e mental (Jardim; Medeiros; Brito, 2019).

Assim, privados das âncoras narrativas que antes unificavam suas experiências, os idosos correm o risco de desenvolver transtornos mentais, como depressão e ansiedade, que impactam negativamente sua qualidade de vida. Esses transtornos mentais podem ter repercussões diretas na saúde física, incluindo a saúde bucal. Estudos indicam que a saúde bucal dos idosos pode ser severamente

afetada pelo desenvolvimento de transtornos mentais decorrentes dessas transformações (Martins et al., 2016).

De modo geral, o indivíduo com transtorno mental têm uma alta susceptibilidade a desenvolver problemas na cavidade oral devido à exposição a diversos fatores de risco, como má higiene bucal, deficiências físicas e/ou motoras e redução do fluxo salivar causada pelo uso de medicamentos. Além disso, enfrentam barreiras como desemprego, falta de apoio familiar, desmotivação para o autocuidado, condições socioeconômicas desfavoráveis, tabagismo, dieta irregular e sentimentos de medo e ansiedade. Essas barreiras também podem dificultar o acesso aos serviços odontológicos, resultando em uma saúde bucal precária, que reflete o estilo e a qualidade de vida desses pacientes (Braun et al., 2018; Moura et al., 2019).

De modo geral, o indivíduo com transtorno mental tem uma alta susceptibilidade a desenvolver problemas na cavidade oral devido à exposição a diversos fatores de risco, como má higiene bucal, deficiências físicas e/ou motoras, e redução do fluxo salivar causada pelo uso de medicamentos. Além disso, enfrentam barreiras como desemprego, falta de apoio familiar, desmotivação para o autocuidado, condições socioeconômicas desfavoráveis, tabagismo, dieta irregular e sentimentos de medo e ansiedade. Essas barreiras não apenas agravam as condições de saúde bucal, mas também dificultam significativamente o acesso aos serviços odontológicos, resultando em uma saúde bucal precária, que reflete o estilo e a qualidade de vida desses pacientes (Braun et al., 2018; Moura et al., 2019).

A má higiene bucal pode levar a uma série de complicações, incluindo cáries, doenças periodontais e infecções, que, sem tratamento adequado, podem evoluir para problemas mais graves, como a perda dentária. As deficiências físicas e motoras, comuns em indivíduos com transtornos mentais, podem dificultar ainda mais a realização de uma higiene bucal adequada, exacerbando esses problemas. A redução do fluxo salivar, muitas vezes causada pelo uso de medicamentos psicotrópicos, compromete a capacidade natural da boca de combater bactérias e de limpar restos alimentares, aumentando o risco de doenças bucais. Além disso, a xerostomia (boca seca) pode causar desconforto significativo, afetando a mastigação, a deglutição e até a fala, o que impacta diretamente na qualidade de vida (Braun et al., 2018; Moura et al., 2019).

A situação socioeconômica desfavorável e a falta de apoio familiar são fatores que também contribuem para a deterioração da saúde bucal. Indivíduos com

transtornos mentais frequentemente enfrentam desemprego e pobreza, o que limita sua capacidade de acessar tratamentos odontológicos regulares e preventivos. O tabagismo e a dieta irregular, frequentemente associados a transtornos mentais, agravam ainda mais o quadro, contribuindo para o desenvolvimento de doenças bucais. Além disso, sentimentos de medo e ansiedade podem levar à evitar consultas odontológicas, resultando em cuidados inadequados e no agravamento de problemas bucais existentes. A desmotivação para o autocuidado é um obstáculo significativo, pois muitas vezes os indivíduos com transtornos mentais não têm a energia ou a motivação necessárias para manter uma rotina de higiene bucal adequada (Braun et al., 2018; Moura et al., 2019).

Assim, na perspectiva do indivíduo idoso, todos esses fatores são particularmente preocupantes devido à fragilidade geral e a presença de outras condições de saúde associadas ao envelhecimento. Podemos apontar, conforme o estudo desenvolvido por Silva et al. (2019, p. 181), que a saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos; o “estudo identificou uma prevalência importante de sintomas depressivos e que as variáveis de saúde bucal estão associadas à presença dos mesmos na população idosa”. Os autores descreveram a prevalência de sintomas depressivos, medidos pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15), e testaram a associação entre variáveis de saúde bucal e sintomas depressivos em uma população de idosos vinculados a onze unidades de saúde da família no Sul do Brasil; a partir disso, verificaram que as maiores prevalências de sintomas depressivos estavam associadas a idosos que possuíam de 1 a 9 dentes na cavidade bucal, bem como àqueles que percebiam a boca seca e relatavam dor na boca.

Corroborando essa relação, o estudo de Galli (2018), realizado com 1.451 idosos (60 anos ou mais), aponta para uma conexão direta entre quadros de depressão e o desenvolvimento de problemas bucais. Segundo o autor, a doença influencia negativamente tarefas de autocuidado, como a higienização bucal, que muitas vezes é realizada de forma inadequada ou negligenciada. Esse comportamento deficitário de higienização resulta em doenças como cárie e periodontite – uma infecção gengival grave que pode deteriorar as gengivas e danificar o osso maxilar –, condições que frequentemente levam à perda dentária. Biologicamente, a depressão pode estar associada à diminuição do fluxo salivar e ao comprometimento do sistema imunológico. O estudo ainda indica que a

hipossalivação e as alterações na imunidade salivar aumentam significativamente o risco de desenvolvimento de doenças bucais.

Ademais, com o intuito de avaliar a relação entre doenças psiquiátricas e saúde bucal em idosos, Dantas et al. (2022, p. 3) examinaram 60 idosos por meio de um estudo transversal, e concluíram que “idosos com distúrbios psiquiátricos possuem pior saúde bucal, além de piores condições educacionais. Um maior número de mulheres autorrelataram essa condição”. Esse estudo ressalta a importância de considerar as diferenças de gênero e educação ao abordar a saúde bucal em idosos com transtornos mentais. A prevalência maior entre mulheres pode indicar a necessidade de estratégias de intervenção específicas para esse grupo. Além disso, a associação com piores condições educacionais sugere que a falta de conhecimento sobre práticas adequadas de higiene bucal e a dificuldade de acesso a informações de saúde podem agravar os problemas bucais nessa população.

Conforme argumentado por Djamila Ribeiro, é fundamental adotar uma perspectiva interseccional ao analisar questões de saúde, pois diferentes marcadores sociais como raça, classe, gênero e idade se entrelaçam, produzindo experiências únicas de vulnerabilidade e opressão. Os resultados de Dantas et al. (2022) também destacam a importância de políticas públicas que promovam a inclusão social e o acesso a serviços de saúde bucal para idosos com transtornos mentais. Programas de educação em saúde bucal, voltados especificamente para essa população, podem ajudar a reduzir as disparidades na saúde bucal observadas no estudo.

Assim, tais estudos corroboram as preocupações levantadas quanto às consequências da pós-modernidade para a saúde mental, mostrando uma relação direta entre quadros de depressão e o desenvolvimento de doenças bucais em pessoas idosas. A constatação de que idosos com distúrbios psiquiátricos, como a depressão, apresentam pior saúde bucal corrobora as preocupações de Han quanto aos impactos da crise da narração e do predomínio da informação sobre a saúde mental.

Nesse contexto de fragmentação e perda de significado, a emergência de problemas de saúde mental, como a depressão, pode afetar diretamente o autocuidado e a higiene bucal dessa população vulnerável, conforme evidenciado pela pesquisa. Isso reflete a dificuldade dos indivíduos em manterem rotinas e cuidados básicos de saúde diante da desorientação e isolamento característicos da pós-modernidade. Ainda, o fato de que essa condição é mais prevalente entre as

mulheres idosas sugere a intersecção de múltiplos eixos de vulnerabilidade, como gênero, idade e saúde mental. Essa realidade dialoga com a perspectiva de Djamila Ribeiro sobre a importância de se dar visibilidade a grupos historicamente marginalizados e suas experiências diferenciadas (Vattimo, 1992; Ribeiro, 2019; Han, 2023).

Dessa forma, os estudos empíricos revisados neste texto corroboram essa relação entre saúde mental e saúde bucal nos idosos. A constatação de que idosos com distúrbios psiquiátricos, especialmente a depressão, apresentam pior saúde bucal e condições socioeconômicas mais precárias, evidencia como as transformações da pós-modernidade se materializam em desafios concretos para a saúde integral dessa população. Considerando a perspectiva de Djamila, ao legitimar vozes e narrativas alternativas, abre-se a possibilidade de construir novos espaços de pertencimento e reafirmação da identidade, atenuando os efeitos negativos da fragmentação pós-moderna (Ribeiro, 2019).

4. Considerações finais

Com base na análise da literatura apresentada, que articula as perspectivas de Han, Vattimo e Ribeiro sobre as transformações da pós-modernidade, bem como os estudos empíricos revisados, pode-se concluir que a predominância da informação sobre a narração, característica da pós-modernidade conforme argumenta Han, leva a uma crise do sujeito moderno e sua busca por coerência e unidade. Essa fragmentação das narrativas que antes davam estrutura e significado à experiência humana pode impactar negativamente a saúde mental dos indivíduos, especialmente de grupos vulneráveis como os idosos.

O declínio das grandes narrativas e a "diluição" da realidade pela informatização, conforme descrito por Han e Vattimo, contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, entre os idosos. Sem as âncoras narrativas que antes unificavam suas histórias de vida, os idosos correm o risco de se sentirem desorientados, isolados e desconectados.

Os estudos empíricos revisados demonstram uma relação entre a presença de distúrbios psiquiátricos, especialmente a depressão, e a piora da saúde bucal em idosos. Essa condição parece ser ainda mais prevalente entre as mulheres idosas, refletindo a intersecção de múltiplos eixos de vulnerabilidade, como gênero, idade e saúde mental.

Pontua-se como um desafio dessa pesquisa o baixo número de estudos que fazem a relação direta entre a saúde bucal em idosos e a ocorrência de transtornos mentais. Essa lacuna na literatura científica abre um alerta para a necessidade urgente de se desenvolver mais pesquisas que investiguem essa intersecção.

Referências

BRAUN, Paula Carolina Bernardo et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos pacientes usuários do centro de atenção psicossocial II do Município de Criciúma/SC. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 2, p. 132-143, 2018.

DANTAS, Pedro Paulo de Almeida et al. Doenças psiquiátricas e saúde bucal em idosos: um estudo transversal em duas cidades do sul do Brasil. In: Congresso de Iniciação Científica, 31., 2022. **Anais** [...].

GALLI, Galileu Bottermund. **Associação entre depressão e perda dentária em idosos na cidade de Pelotas, RS**. 2018. 60 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://pos.ucpel.edu.br/ppgsc/wp-content/uploads/sites/3/2019/04/Dissertação-Galileu.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8. ed. Rio de

GUERRA, Luciane Miranda et al. A Promoção da Saúde na Interface entre Saúde Mental e Saúde Bucal: uma Afirmação do Conceito de Saúde. In: MIALHE, F. L. **Promoção da Saúde e Saúde Bucal**, v. 2, Coronela Books, 2020.

HAN, Byung-Chul. **A crise da narração**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, p. 25-34, 2019.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3387-3398, 2016.

MOURA, Franciely Araújo et al. Odontologia e saúde mental: experiência do PET Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 135-143, 2019.

OLIVEIRA, João Manoel Borges de et al. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 21, p. 488-498, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

SILVA, Alexandre Emidio Ribeiro et al. Is oral health associated with the presence of depressive symptoms among the elderly?/A Saude bucal esta associada a presenca de sintomas depressivos em idosos?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 181-189, 2019.

TERRA, Carolina Frazon et al. **Byung-Chul Han e a hipercomunicação**. Paulus Editora, 2023.

VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Lisboa: Antropos, 1992.